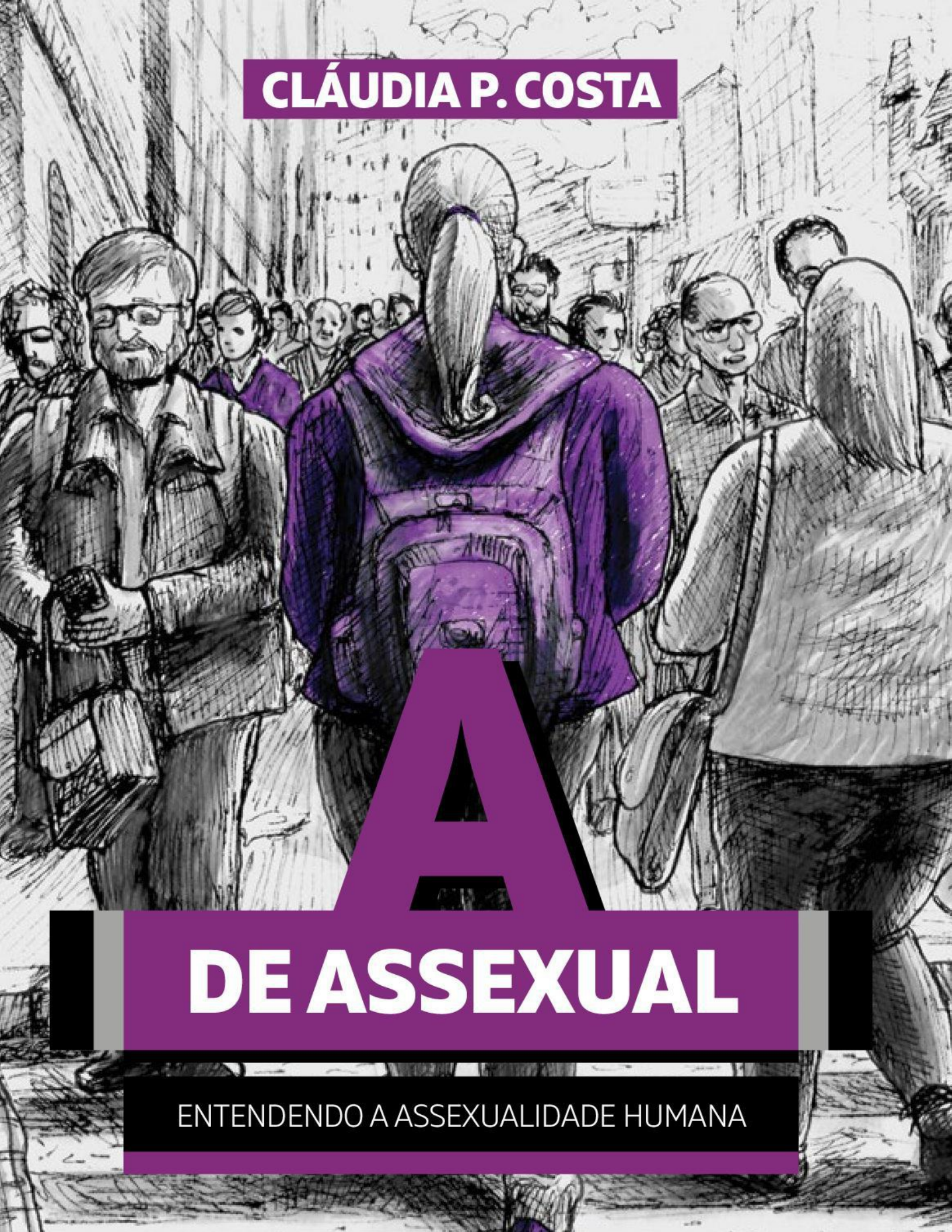




CLÁUDIA P. COSTA

DE ASSEXUAL

ENTENDENDO A ASSEXUALIDADE HUMANA



CLÁUDIA PIAZZA RODRIGUES
TAVARES COSTA

**A DE ASSEXUAL:
ENTENDENDO A
ASSEXUALIDADE HUMANA**

1ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2017

Copyright© 2016 Cláudia Piazza Rodrigues Tavares Costa

Todos os direitos autorais reservados pela Lei 9.610, de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da autora.

Esse livro foi revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa.

Revisão: Ariane Silva

Capa e Ilustração: Renato Debs

Diagramação: Fábio Faroni

Tavares Costa, Cláudia Piazza Rodrigues
A de assexual: Entendendo a assexualidade humana / Cláudia Piazza
Rodrigues Tavares Costa. – São Paulo, 2016.
79 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Escola Superior
de Propaganda e Marketing, Curso de Jornalismo, São Paulo, 2016.

Orientador: Jorge Roberto Tarquini

ISBN: (978-85-922720-0-5)

1. assexualidade. 2. livro-reportagem. 3. sexualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais e irmãos que estiveram comigo durante toda a realização deste trabalho e estavam sempre dispostos a me ouvir falar sobre o tema ou me acalmar quando eu acreditava que não iria conseguir concluí-lo.

Aos amigos, de dentro e de fora da faculdade, que me apoiaram e acreditaram no projeto e no sucesso dele.



À comunidade assexual e aos meus entrevistados, sem os quais nada teria sido possível.

E um agradecimento em especial ao professor Jorge Tarquini que, em agosto de 2015, aceitou embarcar nessa aventura comigo sem saber nada sobre o assunto, mas com a certeza de que ele era relevante.

Sem o auxílio, apoio e estímulo de cada um de vocês este livro não teria acontecido.

DEDICATÓRIA

Todo este trabalho é dedicado à comunidade assexual. A cada um que já se sentiu incompleto, sentiu que tinha algo errado ou que tentou "se consertar" de alguma maneira. Você, assexual, existe, é válido e não precisa mudar sua sexualidade por ninguém. Você é quem você é, e este livro é sobre você e para você.



ÍNDICE

INSTRUÇÕES DE LEITURA | **06**

INTRODUÇÃO | **07**

CAPÍTULO 1 | O que significa isso? | **13**

CAPÍTULO 2 | Tipos de Assexualidade | **22**

CAPÍTULO 2.1 | Os Cinzas | **30**

CAPÍTULO 2.2 | Qual é a visão de assexuais sobre sexo? | **34**

CAPÍTULO 3 | Assexuais sofrem alguma violência? | **38**

CAPÍTULO 3.1 | Assexualidade e comunidade LGBT | **53**

CAPÍTULO 3.2 | Assexuais também reproduzem preconceito | **28**

CAPÍTULO 4 | Como são os relacionamentos assexuais? | **56**

CAPÍTULO 5 | Conheça mais sobre a comunidade assexual | **62**

GLOSSÁRIO | **79**

INSTRUÇÃO DE LEITURA

Como iremos tratar de um tema muito íntimo e pessoal nas páginas a seguir, algumas pessoas preferiram se manter anônimas. Por isso, seus nomes e sobrenomes foram modificados. Tais nomes estarão identificados com um asterisco (*) à sua frente.

E entendendo que a discussão traz muitas palavras e termos desconhecidos, ao final do livro existe um glossário com a explicação de cada palavra. As palavras presentes no glossário estarão identificadas no texto como se estivessem em hiperlink, ou seja, em negrito e cor azul (ex: **assexualidade**).

INTRODUÇÃO

Os seres humanos não são divididos apenas entre heterossexuais e homossexuais. Apesar da **binaridade** com que a sociedade muitas vezes enxerga o mundo em diversos assuntos, o ser humano e sua sexualidade são muito mais complexos do que marcar um quadradinho ou outro. E, para além da ciência, eis um belo objeto de estudo para o jornalismo. A sexualidade humana sempre nos fascinou, mesmo que, por muito tempo, não a tenhamos discutido. E pelas mais diversas razões, ainda que, na maioria das vezes, sendo algo de foro íntimo, não coubesse numa discussão em sociedade. Foi apenas com a Revolução Científica¹ que a Medicina – e posteriormente a Academia – que se passou a falar sobre o assunto de modo mais aberto e direto.

■INTRODUÇÃO

O primeiro nome importante no estudo da sexualidade é Sigmund Freud, no século XIX, seguido por Michel Foucault, na primeira metade do século XX. Ambos, entretanto, tratam do aspecto psicossocial da sexualidade.

E não é bem esse o nosso interesse, pois a intenção do livro reportagem é apresentar e discutir uma orientação sexual em específico, a visão da sociedade sobre tal e como isso afeta cada indivíduo que assim se identifica. No final da década de 1940 surgiu o estudo pioneiro sobre o comportamento sexual dos humanos: Alfred Kinsey publicou, em 1948, o primeiro de dois volumes que revolucionariam os estudos sobre sexualidade e o dariam o título de "Pai da Sexologia".

■ INTRODUÇÃO

Kinsey não apenas introduziu a teoria de que a sexualidade é fluída – e que, portanto, muda ao longo dos anos, variando de acordo com as experiências e desenvolvimento de cada um –, mas criou ainda uma escala para explicar como a sexualidade humana se apresenta: a escala Kinsey.

Apesar de muito importante, a Escala de Kinsey se tornou rapidamente obsoleta, pois não incluía todos os rótulos de sexualidades conhecidas atualmente. Rótulos esses que foram sendo criados ao longo dos anos para agrupar pessoas que expressavam sua sexualidade de maneira parecida. O maior motivo, no entanto, para a Escala de Kinsey não ser utilizada para orientações sexuais é que ela trata sobre comportamento sexual e não a sexualidade em si.

■ INTRODUÇÃO

Mas afinal, o que é sexualidade?

Mais do que buscar respostas em definições científicas, como repórter, precisava saber o que as pessoas entendiam por sexualidade. Em um rápido questionário com essa pergunta, aplicado via internet, percebi as diferentes definições e visões: mais amplas ou específicas, profundas ou rasas, variando desde "preferências sexuais" até "é a necessidade de receber e expressar afeto e contato que o ser humano tem e que traz sensações prazerosas e gostosas". Meu trabalho como repórter foi pegar cada uma dessas respostas e analisá-las, não do ponto de vista acadêmico ou científico, mas sim informativo. Não me interessava saber se as respostas se encaixavam com a visão acadêmica do que é sexualidade ou se elas poderiam ser utilizadas para tal. Meu interesse era em ver como

■ INTRODUÇÃO

as pessoas compreendiam o termo "sexualidade" e como suas respostas poderiam me ajudar a falar sobre isso no decorrer deste livro-reportagem. A melhor definição que escutei sobre o que é sexualidade talvez tenha vindo de viva voz do Dr. José Spencer quando me disse que sexualidade se compreende pela afetividade, que por sua vez é atravessada pela formação cultural, a visão de mundo, subjetividade e personalidade do indivíduo. Virou um bom norte para a reportagem.

Assim, talvez seja fácil concluir que a sexualidade é individual e que cabe a cada qual entender e expressá-la da maneira que achar melhor. A dificuldade pode vir de uma aceitação desta realidade.

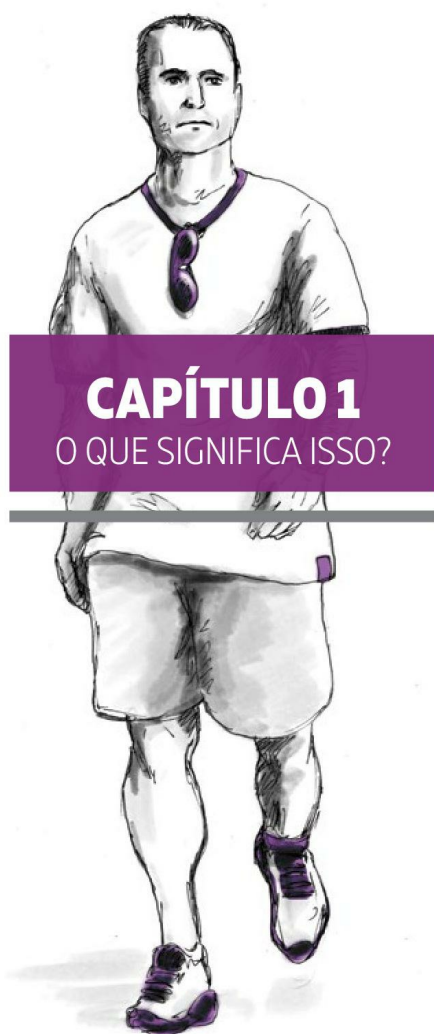
■ INTRODUÇÃO

E é sobre uma dessas formas de expressar a sexualidade, dando voz às pessoas que a vivenciam, que trata a reportagem deste livro: a **assexualidade**.

NÍVEL	DESCRIÇÃO
0	Exclusivamente heterossexual
1	Predominantemente heterossexual, apenas eventualmente homossexual
2	Predominantemente heterossexual, embora homossexual com frequência
3	Bissexual
4	Predominantemente homossexual, embora heterossexual com frequência
5	Predominantemente homossexual, apenas eventualmente heterossexual
6	Assexual
X ²	Exclusivamente homossexual

¹A Revolução Científica foi o período entre os séculos XVI e XVIII em que a Ciência se separou da Filosofia e se tornou um campo de conhecimento próprio, com estudo prático e estruturado de maneira diferente. Isaac Newton, René Descartes e Galileu Galilei são alguns dos nomes que marcaram o movimento.

²Kinsey encontrou em seus estudos nos EUA que cerca de 1% dos entrevistados não teriam interesse na atividade sexual. Quase 60 anos depois, Anthony Bogaert encontrou resultados semelhantes (1,1%) numa pesquisa no Reino Unido.



CAPÍTULO 1

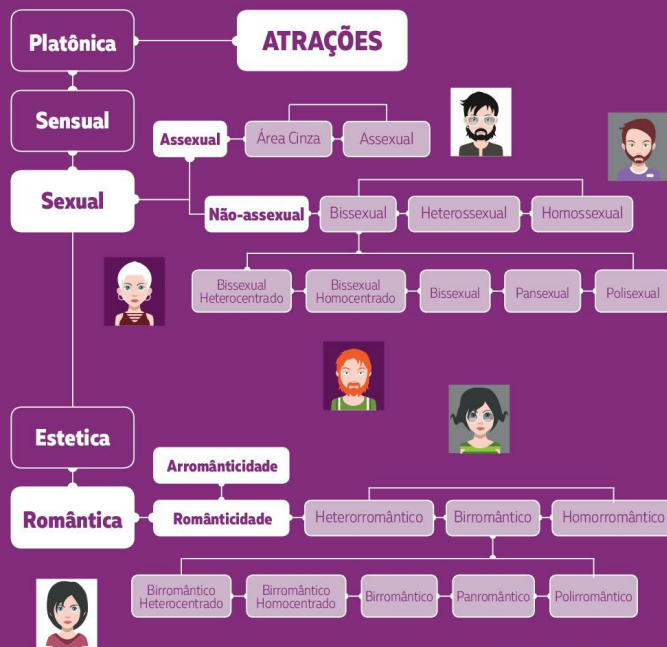
O QUE SIGNIFICA ISSO?

CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?

O mundo não é preto e branco, mas colorido com as mais diversas nuances de cinza. Como discutido na introdução, nossa sexualidade também possui nuances e pode-se dizer que é uma escala. Ou melhor, várias escalas.

Usando a Escala de Kinsey como base, criei um infográfico (página 15) para melhor entender a nossa sexualidade. Precisamos lembrar, no entanto, que sexualidade é muito mais complexa do que caixinhas e gráficos e, portanto, o infográfico a seguir deve ser usado como um meio de nortear as discussões e não como rótulos imutáveis. O gráfico mostra o quanto falar sobre a sexualidade humana é complicado e complexo, uma vez que temos tantos termos que são conectados uns aos outros de diversas maneiras que se torna impossível falar de um sem esbarrar no outro. Para alguns,

CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?



Há explicação de alguns termos no Glossário

■ **CAPÍTULO 1** | O QUE SIGNIFICA ISSO?

a existência de tantos termos é desnecessária, alegando que não é preciso que nos rotulemos. Entretanto, o ser humano usa rótulos para se identificar e se expressar em todas as camadas de relacionamento e a sexualidade é apenas mais uma delas.

Em uma conversa com a Dra. Elisabete de Oliveira, surgiu o assunto sobre o vocabulário próprio da comunidade assexual e o como criar um vocabulário próprio se fez necessário para que os assexuais pudessem explicar a maneira como se relacionavam com sua sexualidade e as outras pessoas. Tal explicação sobre essa necessidade me fez decidir que é impossível falar sobre **assexualidade** sem dedicar um capítulo para a linguagem da comunidade assexual. O primeiro passo para se discutir a sexualidade humana é entender o que exatamente é a identidade

CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?

sexual e o que é comportamento sexual. Duas coisas, diferentes uma da outra, e frequentemente confundidas como se fossem a mesma.

Por muito tempo nem sequer pensei na distinção das duas coisas. Pra mim era claro: uma pessoa que mantém relações sexuais com o mesmo gênero é homossexual, uma pessoa que mantém relações sexuais com o outro gênero é heterossexual e uma pessoa que mantém relações sexuais com vários gêneros é bissexual³. E é assim que muita gente pensa. No entanto, não é dessa forma que funciona. Identidade e comportamento sexual são duas coisas distintas. Essas duas coisas, identidade e comportamento sexual, não necessariamente precisam uma da outra para acontecer. Uma pessoa pode manter relaçõessexuaiscomalguém sem sentir-seatraída por ela – muitas pessoas fazem isso, inclusive.

CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?

Existem diversos relatos de pessoas dizendo que já transaram com pessoas por quem não se sentiam atraídas sexualmente. Faziam porque estavam com vontade de fazer sexo, porque se sentiam pressionados pela sociedade, porque queriam ter a experiência e tantas outras justificativas. Para a paraibana Marina Maia Cavalcanti, 24 anos, o motivo foi carência, tanto da parte dela como da parte do amigo com quem transou. Logo, ao ter relações sexuais com uma pessoa do mesmo gênero, você estará tendo um **comportamento sexual** homossexual, mas sua **identidade sexual** não necessariamente é homossexual. Você pode ser, por exemplo, heterossexual e estar mantendo relações homossexuais pela curiosidade de como é ou para realizar um fetiche. O seu comportamento sexual **não** muda a sua identidade sexual.

Tendo entendido isso, fica um pouco mais fácil explicar a **assexualidade**, que nada mais é do que

CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?

a falta – ou a rara existência – de atração sexual. O que é **atração sexual**? Conforme me relatou a americana Rebecca LeAnn, 25 anos, atração sexual, na sua concepção mais simples, é olhar para alguém e ter vontade e/ou intenção de estar fisicamente com essa pessoa. Pessoas assexuais, portanto, não têm essa vontade quando olham para outras pessoas, o que não significa que não possam fazer sexo. Para muitos, é quase impossível entender como alguém pode transar sem sentir essa vontade pela outra pessoa. No entanto, esse não entendimento frequentemente vem de uma incapacidade em separar a vontade pelo ato sexual da atração sexual, seja porque o indivíduo não tem conhecimento sobre o tema ou porque realmente não consegue separar uma coisa da outra, levando em conta que experimenta as duas de forma conexas.

CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?

A vontade pelo sexo em si frequentemente está mais ligada à libido do que à atração sexual. É fácil perceber isso quando analisamos frases como "hoje estou com vontade de transar", proferidas em grupos de amigos.

Essas frases normalmente são ditas sem uma pessoa em mente. A vontade pelo sexo não



CAPÍTULO 1 | O QUE SIGNIFICA ISSO?

está necessariamente conectada com alguém específico.

Do mesmo modo, é possível se sentir atraído sexualmente por alguém, mas não ter a vontade de praticar o ato naquele momento. Assim, os assexuais são aqueles que não sentem nenhuma ou rara atração sexual, mas que podem - ou não - ter uma libido alta e praticarem - ou até mesmo gostarem de praticar - sexo.

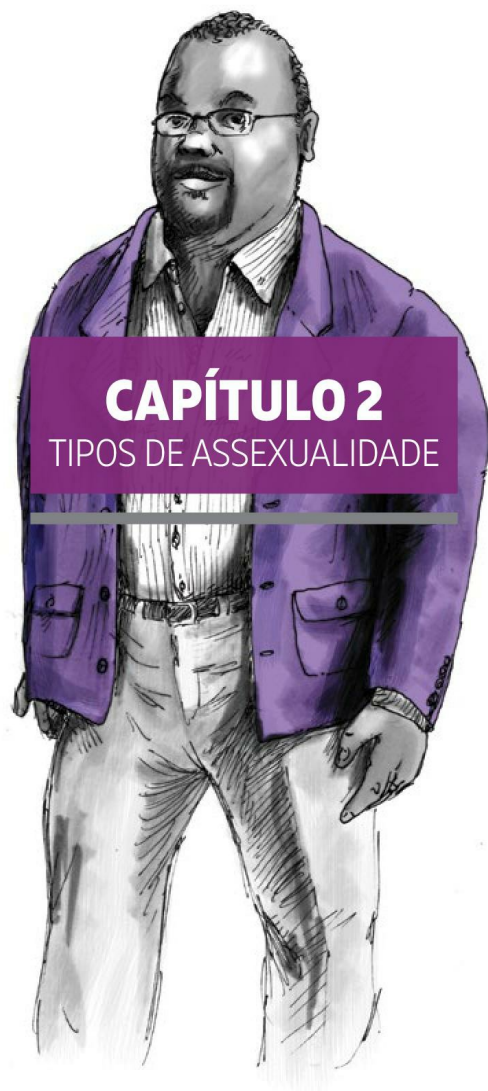
IDENTIDADE SEXUAL

Indica os gêneros e a maneira como uma pessoa se sente atraída sexualmente

COMPORTAMENTO SEXUAL

Conjunto de atitudes e posicionamentos de uma pessoa em relação ao sexo

³Bissexual aqui é utilizado como termo guarda-chuva para todas as orientações com atração sexual a mais de um gênero.

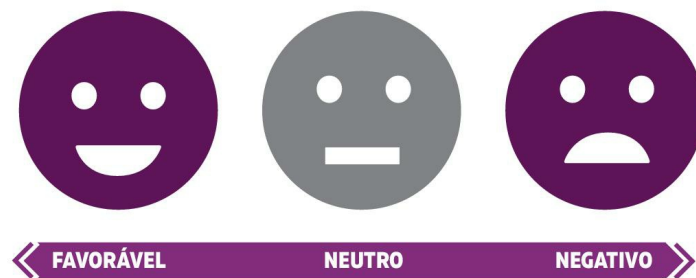


CAPÍTULO 2

TIPOS DE ASSEXUALIDADE

CAPÍTULO 2 TIPOS DE ASSEXUALIDADE

Dentro da comunidade assexual escuta-se muito falar em espectro assexual, coisa que quase não se ouve quando o assunto são as outras orientações, como a homossexualidade ou heterossexualidade,



por exemplo. O espectro assexual nada mais é do que reafirmar que existem diversos níveis de **assexualidade**, do mais extremo até o mais brando, e que nenhum deles é menos ou mais do que o outro.

CAPÍTULO 2 | TIPOS DE ASSEXUALIDADE

Esses níveis de **assexualidade** podem ser divididos tanto em relação à atração sexual (**assexuais estritos** ou área cinza) ou em como eles veem o sexo.

Ver o sexo de forma negativa significa que o assexual jamais cogitaria a hipótese de manter relações sexuais, enquanto o neutro não pensa nisso. Já quem percebe o sexo favoravelmente não vê problemas em transar e está disposto a fazê-lo, mesmo que não sinta a necessidade dessa intimidade.

A estudante do Kansas (EUA) Alison Shaner, 18 anos, conta que vê o sexo de maneira favorável, gosta do ato quando o está praticando e que se identifica como assexual, mas não tem certeza de onde se encaixa no espectro. Essa situação é algo relativamente comum dentro da comunidade,

CAPÍTULO 2 | TIPOS DE ASSEXUALIDADE

principalmente por esse ser um grupo muito novo, ter uma presença muito mais forte virtualmente e existir pouca acessibilidade de informações sobre o que é a **assexualidade**.

Participo de diversos grupos no Facebook para pessoas assexuais e toda semana é possível encontrar várias publicações de membros pedindo ajuda, pois querem entender onde se encaixam dentro do espectro. As pessoas normalmente são prestativas em ajudar com diversas explicações, mas, no final, a única pessoa que pode determinar onde se encaixa no espectro é ela mesma. Essa falta de informações faz também com que as pessoas demorem em se entender assexuais.

O psicólogo, de 26 anos, Eduardo*, é **assexual estrito** e me contou que foi apenas aos 25 anos que descobriu o termo assexual e a comunidade.

CAPÍTULO 2 | TIPOS DE ASSEXUALIDADE

Apesar de nunca ter tido interesse por sexo, Eduardo só conheceu a **assexualidade** através de um artigo que leu no site da UOL. Já a inglesa Grace Parry só foi descobrir a sua orientação sexual em 2010, aos 36 anos de idade. Até então, Grace acreditava que sua falta de interesse sexual era apenas mais um dos sintomas do autismo (condição neurológica com a qual foi diagnosticada aos 22 anos de idade). Apenas através de terapia e grupos de conversa é que ela descobriu sobre a **assexualidade** como uma orientação e não como sintoma da sua condição.

Muitas pessoas que estão no espectro assexual sentem como se estivessem incompletas, "quebradas" e culpadas por não agirem como a sociedade espera quando o assunto é relacionamento. Alison Shaner se lembra do quanto se sentia estranha, porque os amigos eram

CAPÍTULO 2 | TIPOS DE ASSEXUALIDADE

todos sexualmente ativos, mas ela não. Depois que descobriu a **assexualidade** e se identificou nela, sentiu-se mais confortável consigo mesma. A polonesa Daria Nowak*, 18 anos, levou dois anos para se aceitar como assexual. O processo de aceitação dela envolvia pensar na possibilidade e logo em seguida negá-la, baseada em estereótipos criados sobre os assexuais. Como ela não tem repulsa pelo sexo, se interessa romântica e esteticamente pelas pessoas, quer um relacionamento, filhos, etc., acreditava que não poderia ser assexual, mas depois de muitas leituras ela conseguiu se aceitar como tal.

Assim como Alison e Daria, muitos assexuais relatam o quanto foi difícil para que se sentissem bem com sua própria sexualidade e identidade. Muitos demoraram a se aceitar assexuais, outros tardaram a descobrir que a **assexualidade** existe

■ CAPÍTULO 2 | TIPOS DE ASSEXUALIDADE

em um espectro e que eles estavam contemplados ali também. Para muitos, mesmo se encontrando na comunidade, ainda resta confusão com tantos termos e possibilidades dentro do espectro.

CAPÍTULO 2 | TIPOS DE ASSEXUALIDADE



"Me identificar como assexual não me deixou menos confusa quanto a minha sexualidade. Para ser honesta, eu fiquei ainda mais confusa, então parei de pensar nisso. Eu sou assexual e é isso que importa".

DARIA NOWAK*, 18 ANOS, POLÔNIA

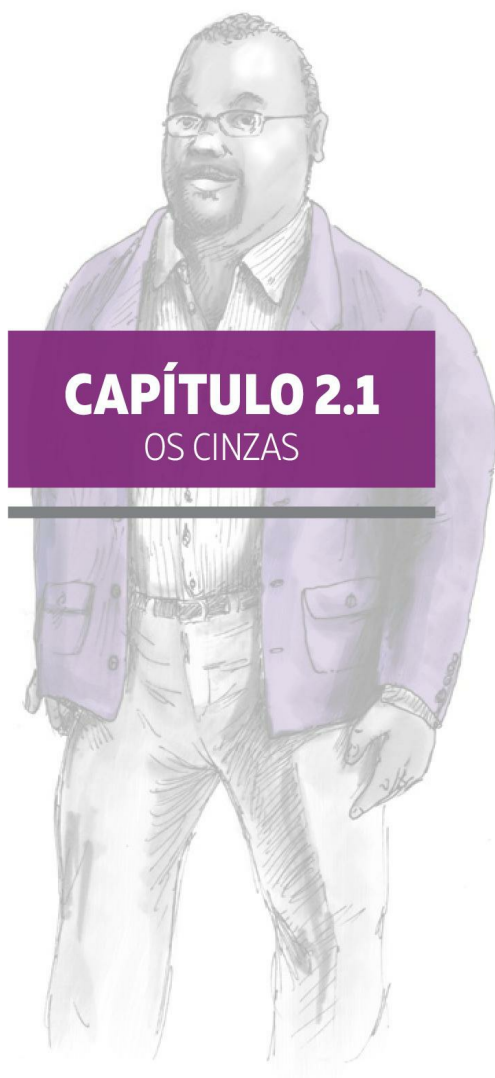
"Quando tinha pouco mais de 20 anos, comentei com um terapeuta que eu frequentava para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) que eu não entendia o que tinha de errado comigo. Eu tinha desejos de ter um relacionamento amoroso, mas como não desejava sexo achava que não merecia amor. Foi esse terapeuta quem me apresentou o termo assexual".

XENORA COLLINS, 28 ANOS, EUA

"Comecei a me ver como assexual há alguns anos depois de uma busca na internet. Chegava a ser engraçado porque eu nunca entendi direito o que é essa química (que as minhas amigas falavam)".

LARISSA FONTANA*, 32 ANOS, BRASIL





CAPÍTULO 2.1

OS CINZAS

CAPÍTULO 2.1 | OS CINZAS

Dentro do espectro da **assexualidade** existe a chamada área cinza, onde se encaixam aqueles que não se identificam estritamente com a falta de atração sexual. É aí que se encontram a **demissexualidade** e a **gray-assexualidade**.

A pessoa que se identifica como gray-assexual sente atração sexual, porém em poucas e raras exceções, fazendo com que tenha uma experiência de vida muito mais próxima de pessoas **assexuais estritas** do que de pessoas **não-assexuais**.

Já quem se identifica como demissexual chega a sentir atração sexual por outras pessoas também, mas apenas após formar um vínculo afetivo (não necessariamente romântico) forte com tal pessoa. Isso não significa que ela seja "exigente" com quem se relaciona, afinal, é possível que sinta atração por uma pessoa com quem não se tem

CAPÍTULO 2.1 OS CINZAS

um relacionamento amoroso. Por sentirem atração sexual em algumas ocasiões, pessoas que estão na área cinza às vezes não sabem que fazem parte do espectro também.

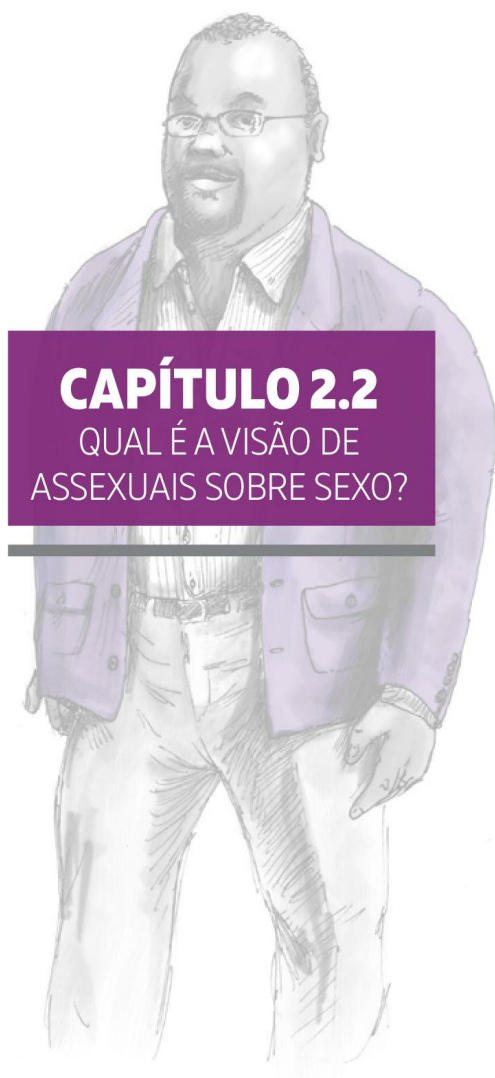
A estudante canadense Abigail Brown* diz que faz pouco tempo que descobriu que é aceitável fazer parte da área cinza, pois até então acreditava que para estar no espectro da **assexualidade** o indivíduo deveria ser **assexual estrito**.

Essa é uma ideia um tanto equivocada que faz com que assexuais tenham ainda mais dificuldade em se identificarem no espectro, uma vez que muitos se sentem receosos de se rotularem assexuais por não saberem se poderão vir a sentir atração sexual por um eventual parceiro no futuro. A aceitação da área cinza no espectro assexual auxilia pessoas que não querem se identificar como **assexuais estritos**,

CAPÍTULO 2.1 OS CINZAS

mas que também não conseguem se identificar como **não-assexuais**, uma vez que não sentem atração sexual da mesma maneira, intensidade e frequência que pessoas **não-assexuais**.

É possível, por exemplo, que alguém só tenha a experiência da atração sexual uma ou duas vezes em toda a sua vida e isso faz com que sua vivência seja mais parecida com a de um **assexual estrito**.



CAPÍTULO 2.2

QUAL É A VISÃO DE
ASSEXUAIS SOBRE SEXO?

CAPÍTULO 2.2 | QUAL É A VISÃO DE ASSEXUAIS SOBRE SEXO?

Outra diferença muito importante a se notar no espectro da **assexualidade** é a relação que cada assexual tem com o sexo. Como mencionado anteriormente, elas podem ser divididas em três categorias: repulsa, neutra e favorável.

Alguns assexuais são repulsivos em relação ao sexo e não conseguem manter relações sexuais sob nenhuma hipótese e podem até mesmo se sentir incomodados em apenas falar no assunto. Aqueles que são neutros não se importam com o sexo de uma maneira geral, deixando-o completamente em segundo plano nas suas vidas, ou seja, não vão participar de discussões sobre o assunto ou da atividade sexual em si se não forem chamados para tal. Já aqueles que são favoráveis, além de não se importarem de falar sobre sexo ou de praticá-lo, chegam a gostar da

CAPÍTULO 2.2 | QUAL É A VISÃO DE ASSEXUAIS SOBRE SEXO?

experiência, ainda que o façam sem sentir atração sexual.

O americano Julien Wechsler, 23 anos, se identifica como sexo-repulsivo e conta que sua repulsão tem momentos mais intensos, quando até mesmo beijos lhe causam desconforto, e outros mais brandos, em que deseja maior contato íntimo, ainda que continue se incomodando com a ideia do sexo em si.

O mesmo acontece com a também americana Xenora Collins, 28 anos. Para ela a ideia do sexo sempre foi desconfortável, mesmo quando adolescente. Enquanto suas amigas começavam a demonstrar interesse em relacionamentos amorosos e sexuais, Xenora não tinha interesse por qualquer

CAPÍTULO 2.2 | QUAL É A VISÃO DE ASSEXUAIS SOBRE SEXO?

uma das atividades e sentia ansiedade sobre a ideia de sexo.

Já Alison, que é sexo-favorável, conta que, apesar de não sentir atração sexual, o ato lhe dá prazer e ela não se incomoda em fazer sexo.

Ela acredita que talvez seja por isso que não sofreu muita pressão por parte dos namorados, coisa que assexuais que são sexo-repulsivo ou sexo-neutros sofrem com maior intensidade por não estarem tão dispostos a manter relações sexuais.



CAPÍTULO 3

ASSEXUAIS SOFREM
ALGUMA VIOLÊNCIA?

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

"Nossa sociedade é aparentemente obcecada por sexo", ou pelo menos é isso que Dag ØistenEndsjø afirma no prefácio de seu livro "Sexo e Religião". No entanto, ao mesmo tempo em que temos essa obsessão, tratamos o sexo – e, conseqüentemente a sexualidade – como um tema tabu.

Além disso, temos a falta de conhecimento sobre a assexualidade. As contradições do sexo na nossa sociedade acabam sendo extremamente prejudiciais para pessoas assexuais, principalmente no período da adolescência. A hipersexualização da sociedade faz com que assexuais acreditem que devem se forçar a manter relações sexuais para serem vistos como normais.

Além disso, a falta de conhecimento sobre a **assexualidade** que, como já vimos, leva as pessoas

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

a tardarem a se identificar e a passar anos tentando descobrir o que há de "errado" com elas.

Um dos relatos mais comuns em grupos de assexuais é o de relacionamentos abusivos, onde os assexuais são coagidos a praticar sexo, sob a falácia de que nenhum relacionamento existe sem sexo. Por causa da pouca pesquisa de campo feita com assexuais, não existem números exatos e porcentagens para sabermos quanto da população é afetada por isso. No entanto, é possível ver nos relatos em grupos que vários assexuais sofrem em algum momento com relacionamentos abusivos e, inclusive, permanecem neles por acharem que merecem aquilo por não serem "normais". Como comentado antes, assexuais travam uma batalha interna por acreditarem por anos que estão "quebrados" ou "incompletos". Muitos buscam ajuda

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

de médicos e psicólogos que, por desconhecerem a **assexualidade**, acabam receitando remédios para aumentar a libido ou indicando terapias invasivas e coercivas com a finalidade de que o assexual perceba que sexo é bom.

Além de ouvirem que têm distúrbio ou trauma, vários assexuais frequentemente são confundidos por homossexuais "enrustidos", ou seja, que não se aceitam. A radiologista Letícia Fernandes* de 32 anos, conta que durante a adolescência as amigas acreditavam que ela era lésbica por nunca apresentar interesse em nenhum rapaz. Enquanto existem assexuais **homorromânticos**, acreditar que pessoas que não demonstram interesse por pessoas do gênero oposto são homossexuais ignora a existência da **assexualidade**.

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

A autora e ativista assexual americana Julie Sondra-Decker fez, em 2013, um vídeo listando sete maneiras em que assexuais sofrem com

Vídeo sobre preconceito e discriminação

Julie Sondra-Decker



LINK YOUTUBE:
<https://goo.gl/H9z5BH>

preconceito e discriminação. São eles: Negação de trabalho e moradia, impedimento de adoção, leis sobre consumação de casamento, leis anti-discriminação, estupro corretivo, pouca e má representação midiática e erros de diagnóstico como doença mental.

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

Ao longo dos 19 minutos de vídeo, ela explica cada um dos pontos levantados, usando tanto situações descritas por assexuais, quanto estudos feitos por estudiosos ou grupos de minorias sexuais.

É importante lembrarmos que muitas dessas coisas (estupro corretivo, impedimento de adoção, negação de trabalhos e moradia e pouca representação midiática) não afetam apenas assexuais, mas sim todas as pessoas que se identificam com uma orientação sexual divergente da heterossexualidade.

Outras (erros de diagnóstico como doença mental e leis anti-discriminação) afetam apenas a determinados grupos dentro das minorias de orientação sexual.

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

Anônimo perguntou:

Enquanto eu tenho certeza que imperfeições assexuais como você existem, eu me mataria pela possibilidade de nunca fazer sexo. Que existência mais vazia e sem propósito você deve ter. Agora eu não estou dizendo que você com certeza deveria se matar, mas talvez o mundo fosse um lugar melhor sem "pessoas" patéticas por aí gastando oxigênio.

Resposta:

Ai Deus, nunca fica cansativo! Além disso, eu acho o que você disse bem irônico, sinto como se a única prioridade na vida fosse sexo... que para mim é uma "existência mais vazia e sem propósito." Talvez você teria uma vida melhor se você escolher olhar para o mundo através dos seus olhos e não dos seus órgãos sexuais no lugar de importunar pessoas aleatórias na internet. Se o seu comentário me faz sentir algo, é pena por você ter uma visão tão limitada do mundo*.

**Tradução realizada pela autora*

CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

Existem ainda alguns preconceitos que afetam algumas pessoas e não afetam outras (negação da possibilidade de casamento).

Assim, podemos entender que todas as pessoas que fazem parte dos grupos marginalizados sofrem de alguma maneira (preconceito, discriminação ou opressão). Alguns com maior intensidade e frequência, e outros menos. Existe um debate grande, dentro da comunidade, sobre o que exatamente os assexuais sofrem. Cada um acaba tendo uma visão por conta de vivências e conhecimento diferentes.

Esse debate, no entanto, não é exclusivo da comunidade assexual, (existindo também questionamentos sobre o que bissexuais, pansexuais, etc. sofrem), e acredito que jamais

■ CAPÍTULO 3 | ASSEXUAIS SOFREM ALGUMA VIOLÊNCIA?

existirá um consenso de que tipo de preconceito cada orientação sexual sofre, pois existem muitas variáveis, muitas interpretações diferentes sobre um mesmo problema. O que não é discutível, analisando esses casos, é que existe um sofrimento infringido aos assexuais por não se encaixarem na **sexonormatividade**.



CAPÍTULO 3.1

ASSEXUAIS E A
COMUNIDADE LGBT

CAPÍTULO 3.1 ASSEXUAIS E A COMUNIDADE LGBT

Existe também certa relutância por parte da comunidade LGBT em aceitar a assexualidade. Alguns, por acreditarem que assexualidade não existe e outros, por acreditarem que assexuais não estão na mesma luta que eles.

Para a estudante de Engenharia Química Mariana Rodrigues*, a aceitação da comunidade LGBT para com a assexualidade é muito pequena, pois existe um preconceito muito forte com todas as orientações que não sejam a homossexualidade masculina e feminina, ou seja, gays e lésbicas.

Mariana diz que é frequente ouvir piadinhas e questionamentos sobre como alguém pode não ter interesse em sexo, com a intenção de tirar a visibilidade da experiência assexual.

CAPÍTULO 3.1 ASSEXUAIS E A COMUNIDADE LGBT

Eladizqueapesardeverissovindode**não-assexuais** heterossexuais, vê esse tipo de comportamento com maior frequência na comunidade LGBT. Ela comenta ainda que vê com bastante frequência comentários em que pessoas chamam outras sexualidades e identidades que não a de gays e lésbicas de "pós-moderno" e "queer".

Ao entrar no Tumblr e procurar pela tag "asexual discourse" é possível ver muitas opiniões divergentes sobre a assexualidade fazer parte ou não da comunidade LGBT.

Enquanto algumas opiniões são argumentativas e respeitosas com todas as pessoas, sem invalidar a existência da assexualidade, outras publicações repetem frases aplicadas – durante anos – a outras orientações sexuais.

CAPÍTULO 3.1 | ASSEXUAIS E A COMUNIDADE LGBT

Seguem alguns exemplos de postagens encontradas no Tumblr sobre a existência ou não de um preconceito contra assexuais e sobre a assexualidade ou não parte da comunidade LGBT.

Assexualidade e **Arromânticidade** não são orientações sexuais, são modificadores. Eles só adicionam informação à maneira que você se relaciona com a sua orientação sexual. Então todos vocês **cis-hetero** assexuais e arromânticos ainda são heteros, vocês só se relacionam com "serem heteros" de outra maneira que outros heteros*.

#asexual #aromantic #ace discourse

573 notas



Mesmo que você seja assexual, não significa que você merece estar na comunidade LGBT. Ser assexual é uma escolha. Desculpa, mas é biológico. Todo mundo é atraído sexualmente por alguém uma hora ou outra. Se você é assexual é uma escolha. Você está optando por desafiar a anatomia humana e biológica escolhendo não sentir atração sexual pelas pessoas. É da natureza humana sentir atração sexual. Faz parte do nosso DNA. Ser gay e lésbica não é uma escolha. Especialmente se você for um hetero assexual, você definitivamente não merece estar na comunidade LGBT. Você é hetero!*

Source: kajuno

28,185 notes



CAPÍTULO 3.1 | ASSEXUAIS E A COMUNIDADE LGBT

Mesmo que você seja assexual, não significa que você merece estar na comunidade LGBT. Ser assexual é uma escolha. Desculpa, mas é biológico. Todo mundo é atraído sexualmente por alguém uma hora ou outra. Se você é assexual é uma escolha. Você está optando por desafiar a anatomia humana e biológica escolhendo não sentir atração sexual pelas pessoas. É da natureza humana sentir atração sexual. Faz parte do nosso DNA. Ser gay e lésbica não é uma escolha. Especialmente se você for um hetero assexual, você definitivamente não merece estar na comunidade LGBT. Você é hetero!*

#asexual #actuallyasexual #asexualdiscuss

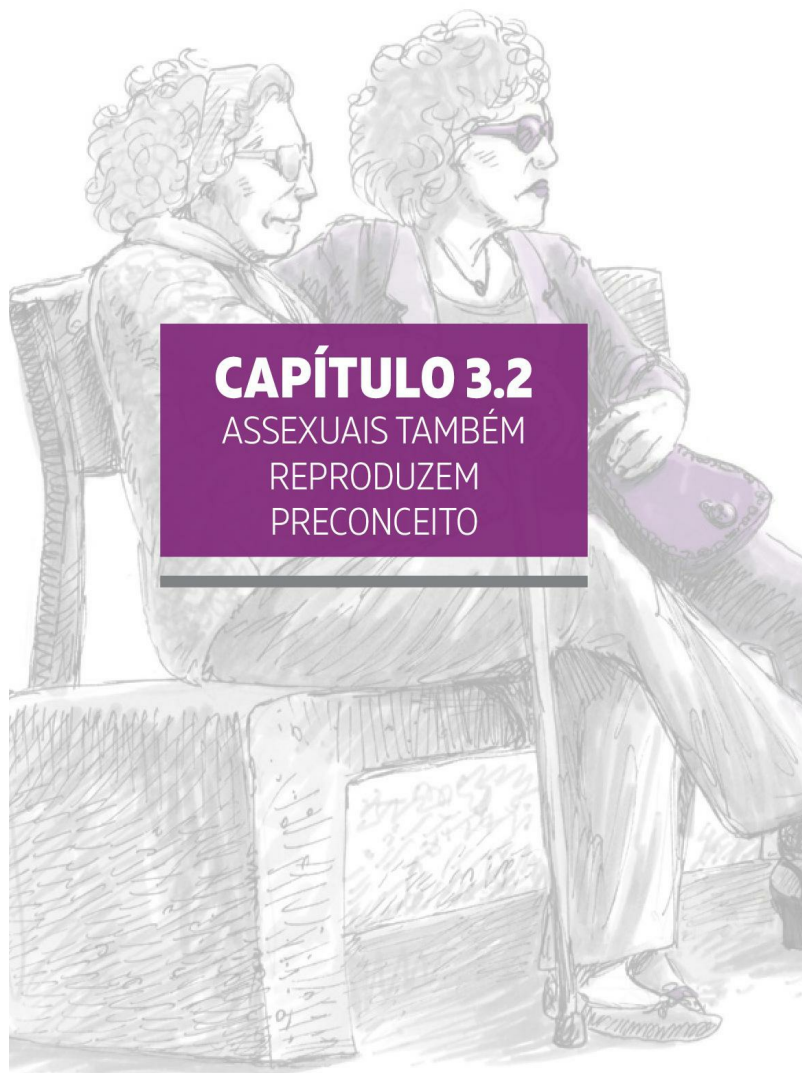
O motivo pelo qual ser **ace**, **aro** ou **demi** não te faz necessariamente LGBT é porque eles não são orientações, e sim modificações. Quando você diz "eu sou **ace**" ou "eu sou **aro**" ou "eu sou demisexual" em resposta a uma pergunta sobre a sua sexualidade, a maior parte das pessoas ainda vão se perguntar por quem você sente atração. Com a exceção que você seja **aro** e **ace**, você ainda tem orientação romântica ou sexual, respectivamente. Pessoas assexuadas podem ser birromânticos, podem ser lésbicas, podem ser heterorromântico. Da mesma forma com **aros** e a orientação sexual deles. Lésbicas assexuais ainda são lésbicas, da mesma forma que **aro** bissexual ainda são bissexuais. Portanto, **aces** e **aros** heterossexuais, são heterossexuais, significando que eles sentem atração pelo sexo oposto. A mesma ideia é válida para demissexuais. Essas "orientações" descrevem como você é atraído pelas pessoas, não por qual tipo de pessoas você se sente atraído. Porque você ainda pode ser **cis-hetero**, você não é LGBT*.

#for the last time !!! #im sick of explaining this

*Tradução realizada pela autora

CAPÍTULO 3.1 ASSEXUAIS E A COMUNIDADE LGBT

Eu sou a pessoa assexual que foi mandada para a terapia de conversão quando adolescente. Eu sou o assexual que pensou que era bagunçado, "quebrado" e sozinho. Eu sou o assexual que teve pessoas que eu considerava meus amigos me falarem que Deus não aprovava minha "alternativa" de vida. Eu sou o assexual que sofre de depressão, medo e inadequação. Eu sou o assexual que está sendo bloqueado de recursos. Ou que você quer que saia da comunidade LGBT. Eu sou o assexual que está sendo afetado negativamente pela tag ace discourse. Eu sou o assexual que está enfrentando apagamento, invalidação e ódio. Por favor, considere isso. **Afobia** existe. Se você não acredita que sim, você talvez a esteja incentivando. Por favor, pense nas pessoas que você está afetando. Seja gentil. Tenha compaixão. Por favor*.



CAPÍTULO 3.2

ASSEXUAIS TAMBÉM
REPRODUZEM
PRECONCEITO

CAPÍTULO 3.2 ASSEXUAIS TAMBÉM REPRODUZEM PRECONCEITO

O preconceito, no entanto, não é exclusivo da parcela **não-assexual** da sociedade. Alison Shaner sente que existe um preconceito dentro da própria comunidade assexual. Ela já se sentiu julgada por outros assexuais por não ser virgem e manter relações sexuais com uma determinada frequência.

O oposto também acontece, assexuais sexo-repulsivos que se sentiram silenciados ou julgados por não gostarem de sexo de maneira alguma. Julie é uma das pessoas que já reproduziu esse preconceito. Em um de seus vídeos ela sugere, de maneira inconsciente, que pessoas que têm fortes reações a temas sexuais precisam buscar ajuda.

CAPÍTULO 3.2 ASSEXUAIS TAMBÉM REPRODUZEM PRECONCEITO

Esse fato aconteceu em 2008, mas em julho de 2016, Julie postou um vídeo falando sobre os erros que cometeu ao longo dos anos no seu ativismo assexual.

Erros no Ativismo

Julie Sondra-Decker conta os erros que ela cometeu ao longo de seu ativismo



LINK YOUTUBE:
<https://goo.gl/JgPd8L>



CAPÍTULO 4

COMO SÃO OS
RELACIONAMENTOS
ASSEXUAIS

CAPÍTULO 4 | COMO SÃO OS RELACIONAMENTOS ASSEXUAIS

Após a aceitação, um dos maiores tormentos internos de pessoas assexuais é buscar e manter relacionamentos amorosos. Muitos assexuais acreditam ser impossível manter um relacionamento saudável com alguém que seja **não-assexual**.

Postagens como "você acreditam ser possível namorar um **não-assexual**?" e "Acredito que nunca vou ter um relacionamento feliz" são frequentes nos grupos.

A escritora americana Xenora Collins, no entanto, é a prova de que é sim possível ter um relacionamento com alguém **não-assexual** e que esse pode ser completamente saudável. Ela conta que o namorado não se identifica como assexual, mas nunca tiveram problemas.

CAPÍTULO 4 | COMO SÃO OS RELACIONAMENTOS ASSEXUAIS

Sexo simplesmente não é algo que faz parte do relacionamento deles. Beijos, abraços e aconchegos sim, mas sexo não. O segredo é a comunicação franca desde o início sobre as necessidades e expectativas de todos os envolvidos no relacionamento, assim como em qualquer outra relação. Xenora diz que o namorado sabia de sua assexualidade antes de se envolverem romanticamente e que sempre foi muito clara que sexo nunca seria algo possível, uma vez que ela é assexual sexo-repulsiva.

Existem também relacionamentos entre duas pessoas assexuais e eles requerem tanta dedicação quanto um relacionamento entre um **não-assexual** e um assexual. A assexualidade não é, e nem deve ser, um empecilho para namoros e casamentos. Existem diversas saídas para uma

CAPÍTULO 4 | COMO SÃO OS RELACIONAMENTOS ASSEXUAIS

relação que envolva pelo menos uma pessoa assexual.

A advogada Larissa Silva*, 37 anos, conta que está em um relacionamento com um assexual há alguns meses e a relação envolve carinho e respeito como todos os outros, mas não tem sexo – algo que lhe havia sido cobrado em todos os relacionamentos anteriores e foi o motivo dos rompimentos.

Uma solução que alguns assexuais encontram são relacionamentos abertos, em que seus parceiros **não-assexuais** podem buscar o sexo com terceiros, ou poliamorosos, que envolvem três ou mais pessoas, permitindo assim que pelo menos duas pessoas tenham relações sexuais sem que a pessoa assexual tenha que participar.

CAPÍTULO 4 | COMO SÃO OS RELACIONAMENTOS ASSEXUAIS

Thomas Vernon*, 44 anos, explica que tem um relacionamento com uma mulher pansexual e que ela tem outros dois parceiros além dele, um homem e uma mulher. A namorada de Thomas sempre soube da assexualidade dele e não o pressiona por sexo em nenhum momento, estando satisfeita com outras formas de afetividade. A americana Brittany Baldwin criou um fluxograma nomeado "Um guia sobre como namorar assexuais para **não-assexuais**: sexo" que ajuda pessoas **não-assexuais** a entenderem seus parceiros assexuais quando o assunto é sexo.

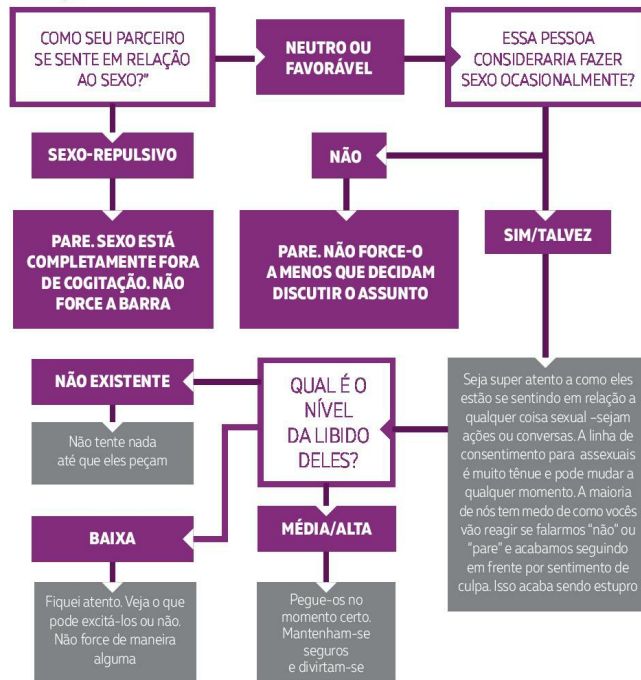
O fluxograma traz cenários desde assexuais sexo-repulsivos até assexuais com libido alta. A mensagem final é bem clara: preste atenção ao seu parceiro! Assexual ou não, esteja atento às necessidades dele.

CAPÍTULO 4 | COMO SÃO OS RELACIONAMENTO ASSEXUAIS

UM GUIA SOBRE COMO NAMORAR ASSEXUAIS PARA NÃO-ASSEXUAIS: SEXO*

Por Brittny Baldwin*

COMEÇO



MAIS IMPORTANTE: MANTENHA-SE ATENTO AO SEU PARCEIRO! ASSEXUAL OU NÃO, FIQUE PREOCUPADO COM OS DESEJOS DE SEU PARCEIRO*

*Tradução realizada pela autora



CAPÍTULO 5

CONHEÇA MAIS SOBRE A
COMUNIDADE ASSEXUAL

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

Símbolos da Comunidade Assexual

A comunidade assexual, assim como todas as outras, tem seus símbolos. A bandeira assexual é composta pelas cores roxa, cinza, branca e preta.



CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

A Carta "Às" do baralho é também um símbolo da comunidade por conta de sua pronúncia na língua inglesa. **Ace** (Às, em inglês) se pronuncia *eice*, lembrando o mesmo som inicial da palavra Asexual (assexual, em inglês), que se pronuncia *eicequichuau*.

Por terem essa pronúncia parecida no início, a comunidade abreviou a palavra asexual para **ace** e tomou a carta Às do baralho como símbolo. Cada naipe tem seu significado.

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

ÁS DE COPAS



Assexuais
românticos

ÁS DE ESPADAS



Assexuais
Arrômânticos

ÁS DE OUROS



Assexuais Demissexuais
e demirômânticos

ÁS DE PAUS



Assexuais Gray-assexuais e
Gray-arrômânticos

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

Outro símbolo da comunidade assexual, e provavelmente o mais conhecido, é o bolo. Ele surgiu quando alguns assexuais passaram a responder perguntas como "Se você não faz sexo, o que faz?" e "O que poderia ser melhor do que sexo?" com "Comer bolo de chocolate".

Em 2004, em um fórum da AVEN, em meio a conversas, um pequeno conto sobre assexuais foi criado por vários membros do site.



Os dias foram passando e as pessoas começaram a notar grunhidos estranhos e outros ruídos vindos do quarto da garota misteriosa. Lentamente, todos começaram a acreditar que o Tolo estava certo, e juntos foram até o Barão da AVEN com suas preocupações.



O Barão da AVEN decidiu investigar o assunto. À noite, ele colocou suas roupas de aldeão e saiu para uma caminhada.

Era uma noite escura e todas as pessoas estavam em suas casas lendo animados livros coloridos e falando sobre o quão frustrante o mundo exterior era.



E então, no meio de todas as casas, ele viu uma estranha luz saindo da janela.

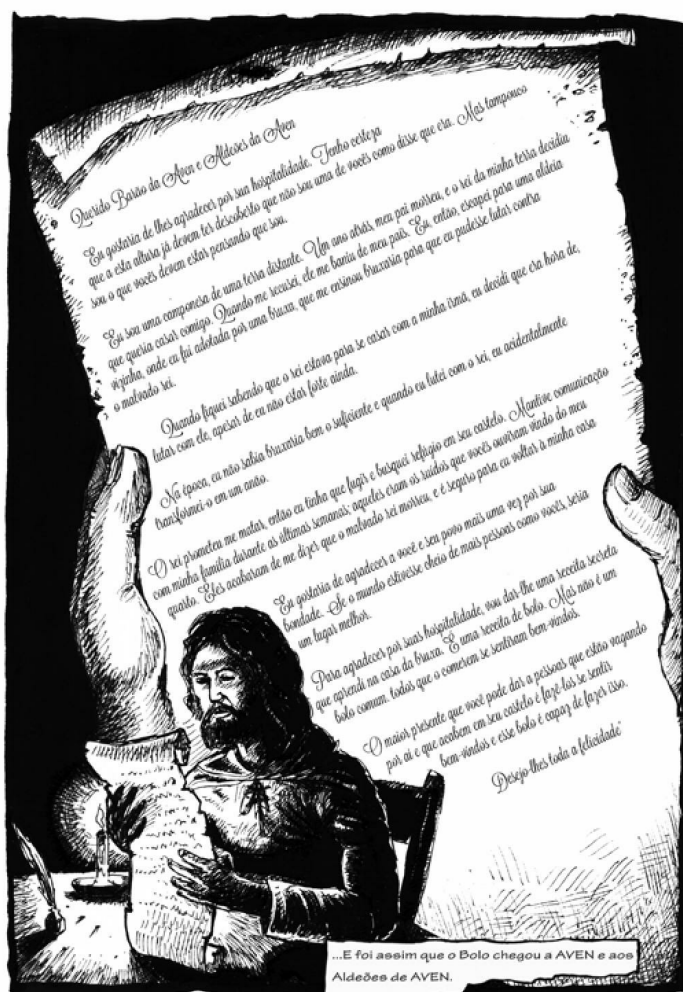
Conforme o Barão da AVEN aproximou-se do quarto, a luz desapareceu e ele começou a ouvir barulhos estranhos: grunhidos, gemidos e sons de zumbido.



Ele tentou olhar para dentro da janela, mas estava escuro demais; não era possível ver nada.

No entanto, ele sabia o que esses sons eram. Ele sabia que a menina misteriosa era uma farsa e decidiu bani-la do reino. Ele rapidamente adentrou o quarto e viu que este estava vazio. Procurou pela menina misteriosa por todos os cantos, mas não conseguiu encontrá-la. Tudo o que ele encontrou foi uma carta...





Querido Bolo do Aven e Aldeões do Aven
Eu gostaria de lhes agradecer por sua hospitalidade. Tenho certeza
que a esta altura já devem ter descoberto que não sou uma de vocês como disse que era. Mas tampouco
sou o que vocês devem estar pensando que sou.

Eu sou uma companheira de uma terra distante. Um ano atrás, meu pai morreu, e o rei da minha terra decidiu
que queria casar comigo. Quando me sequei, ele me trouxe de meu país. Eu, então, escapei para uma aldeia
vizinha, onde eu fui acolhida por uma bruxa, que me ensinou bruxaria para que eu pudesse lutar contra
o malvado rei.

Quando fiquei sabendo que o rei estava para se casar com a minha irmã, eu decidi que era hora de
lutar com ele, apesar de eu não estar forte ainda.

Não importa, eu não sabia bruxaria bem o suficiente e quando eu lutei com o rei, eu acidentalmente
transformei-o em um anão.

O rei prometeu me matar, então eu fugi e busquei refúgio em seu castelo. Mantive comunicação
com minha família durante as últimas semanas, aqueles eram os dias que vocês ouviram vindo do meu
quarto. Eles acabaram de me dizer que o malvado rei morreu, e é seguro para eu voltar à minha casa
em lugar melhor.

Eu gostaria de agradecer a você e seu povo mais uma vez por sua
bondade. Este o mundo estiver cheio de mais pessoas como vocês, seria
um lugar melhor.

Para agradecer por sua hospitalidade, vou dar-lhe uma receita secreta
que aprendi na casa da bruxa. É uma receita de bolo. Mas não é um
bolo comum, todos que o comem se sentiram bem-vindos.

O maior presente que você pode dar a pessoas que estão viajando
por aí é que acabem em seu castelo e façam-se sentir
bem-vindos e esse bolo é capaz de fazer isso.

Desejo-lhes toda a felicidade!

...E foi assim que o Bolo chegou a AVEN e aos
Aldeões de AVEN.

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

COMUNIDADE ASSEXUAL BRASILEIRA

No Brasil, a maior concentração de assexuais estão nos grupos de Facebook, sendo os maiores deles o grupo *Assexualidades, Demissexualidades, Gray-A(ce)s e outros*, com 3.080⁴ membros, seguido do grupo *Assexuais*, com 2.923⁵ membros. Existem também outros grupos menores, separados por estados, orientação romântica, entre outros.

Existe também a comunidade assexual A2, um site com informações e um fórum de discussão sobre o tema. Existem 2290⁶ membros registrados no site. No início de 2009, o pernambucano Júlio Neto criou o site Refúgio Assexual, primeiro espaço na web brasileira sobre o tema. Em agosto de 2009, uma amiga e ele criaram o fórum que hoje é a A2.

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

Comunidade Assexual A2

Site da comunidade brasileira A2



⁴Informação verificada no dia 06/10/2016

⁵Informação verificada no dia 06/10/2016

⁶Informação verificada no dia 06/10/2016

SITE:

assexualidade.forumeiros.com

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

SEMANA DE VISIBILIDADE ASSEXUAL

A Semana de Visibilidade Assexual é uma campanha internacional cujo intuito é educar as pessoas sobre os espectros assexual e aromântico, compartilhando histórias, informações e experiências de pessoas da comunidade.

A campanha foi criada em 2011 e a semana possui uma data diferente a cada ano. Isso acontece porque, quando se decidiu criar uma semana de visibilidade assexual, escolheu-se a última semana completa de outubro para que ela acontecesse, começando preferencialmente sempre em um domingo e encerrando no último sábado do mês, para não entrar em conflito com a visão das pessoas do que é uma semana.

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

Asexual Awareness Week

Página, em inglês, da campanha
da Semana de Visibilidade Assexual



SITE:

www.asexualawarenessweek.com

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

REPRESENTATIVIDADE ASSEXUAL – ASSEXUALIDADE NA CULTURA POPULAR

O pouco conhecimento sobre assexualidade significa também que os assexuais são pouco representados na mídia com personagens que assumam a identidade assexual.

Já sabemos o quão importante é a representatividade na mídia para pessoas que fazem parte de minorias sociais e o mesmo acontece com assexuais. Ler um livro ou assistir uma série ou filme e se identificar com a personagem é uma das coisas que mais ajudam na autoaceitação dessas minorias.

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

Assim, é importante também termos personagens assexuais e pessoas influentes que se identifiquem como assexuais. Desse modo pessoas que estão em dúvida e tentando entender sua própria sexualidade conseguem aceitar que não tem nada de errado com elas e que não tem problema ser diferente da norma.

Por isso, me empenhei para buscar informações sobre personagens confirmados como assexuais pelos seus criadores. Existem aqueles personagens que, apesar de não terem sido confirmados ou até mesmo ter sido negada a assexualidade deles, continuam sendo vistos como assexuais por alguns fãs, como é o caso de Sherlock Holmes, detetive criado por Conan Doyle.

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

PERSONAGENS CONFIRMADOS COMO ASSEXUAIS

- **JugHead** - Archie Comics
- **Voo Doo** - Sirens
- **Todd Chaves** - Bojack Horseman
- **Raphael Santiago**
Os Instrumentos Mortais / Shadowhunters
- **Rorschach** - Watchmen
- **Misty Day** - American Horror Story: Coven
- **Maya** - Borderlands 2 (vídeo game)
- **James Estrada** - Watch Dogs (vídeo game)
- **11º Doutor** - Doctor Who (Matt Smith,
interprete do 11º Doctor, disse em entrevista que
acreditava que a sua regeneração do Doutor
era um pouco assexual e que acharia a ideia de
sexo estranho e peculiar)

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

PERSONAGENS LIDOS COMO ASSEXUAIS PELOS FÃS, MAS NÃO CONFIRMADOS

- **Daryl Dixon** - The Walking Dead
- **Sheldon Cooper** - The Big Bang Theory
- **Data** - Star Trek: Next Generation
- **Luffy** - One Piece
- **Spencer Reid** - Criminal Minds
- **Doutor** - Doctor Who (outras regenerações)
- **Sherlock Holmes**

Existem alguns livros publicados que contam com personagens assexuais. No entanto, a maioria deles está em inglês, sem tradução para a língua portuguesa. O único livro conhecido, em português, que tem um personagem assexual confirmado é a saga Instrumentos Mortais de Cassandra Clare

CAPÍTULO 5 | CONHEÇA MAIS SOBRE A COMUNIDADE ASSEXUAL

O site GoodReads contém uma lista nomeada "Asexuals in Fiction" que contém 92 livros, em inglês, com personagens assexuais. O blog Love Romance fez uma lista, em janeiro de 2016, com livros que seriam publicados durante o ano e que continham ao menos um personagem assexual.

Just Love Romance Blog

Blog, em inglês, com lista de livros publicados no ano de 2016 com pelo menos um personagem assexual.

SITE:

justloverreviews.com

Asexuals in Fiction - GoodReads

Página do site GoodReads com lista de livros, em inglês, com personagens assexuais.

SITE:

<http://bit.ly/1AAvySM>

GLOSSÁRIO

TERMOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA

Ace: Abreviação da palavra "assexual"

Aro: Abreviação da palavra "arromântico"

Arromânticidade: Espectro que contempla todas as pessoas que sentem pouca ou nenhuma atração romântica.

Assexual estrito: Pessoa que faz parte do espectro assexual e não sente atração sexual em nenhuma situação.

Assexualidade: Espectro que contempla todas as pessoas que sentem pouca ou nenhuma atração sexual.

GLOSSÁRIO

Atração estética: Se sentir bem/ter prazer em observar a aparência de alguém específico

Atração platônica: Um desejo de ter um relacionamento platônico com alguém específico.

Atração romântica: Um desejo de ter um relacionamento considerado romântico com alguém específico.

Atração sensual: Um desejo de contato que envolva a prática de atos sensuais.

Atração sexual: Um desejo de contato que envolva a prática de atos sexuais.

Binaridade: Forma de dividir o mundo em dois opostos. Ex: Bem ou Mal.

Birromântico Heterocentrado: Pessoa que sente atração romântica por dois ou mais gêneros, mas sente atração com maior frequência pelo gênero binário diretamente oposto ao seu.

GLOSSÁRIO

Birromântico Homocentrado: Pessoa que sente atração romântica por dois ou mais gêneros, mas sente atração com maior frequência pelo seu próprio gênero.

Bissexual Heterocentrado: Pessoa que sente atração sexual por dois ou mais gêneros, mas sente atração com maior frequência pelo gênero binário diretamente oposto ao seu.

Bissexual Homocentrado: Pessoa que sente atração sexual por dois ou mais gêneros, mas sente atração com maior frequência pelo seu próprio gênero.

Cis-Hetero: A palavra "cis" é em abreviação do termo cisgênero, que se refere a pessoas que se identificam com o gênero com o qual foram designadas ao nascer (ex: uma pessoa com cromossomos XX, que foi designada mulher quando nasceu e se identifica como mulher). A palavra "hétero" remete a heterossexual ou

GLOSSÁRIO

heterorromântico. Assim "cis-hétero" se refere a uma pessoa que sente atração pelo gênero oposto e se identifica com o gênero que lhe foi designado.

Demi: "Abreviação da palavra "demissexual"

Demissexualidade: Identidade sexual que faz parte do espectro assexual onde a atração sexual se dá apenas depois que um vínculo emocional é formado.

Espectro romântico: Espectro que contempla todas as pessoas que sentem atração romântica.

Espectro sexual: Espectro que contempla todas as pessoas que sentem atração sexual.

Gray-asexualidade: Identidade sexual que faz parte do espectro assexual, onde a atração sexual se dá em raríssimas exceções.

Homorromântico: Pessoa que sente atração romântica por pessoas do mesmo gênero.

GLOSSÁRIO

Não-assexual: Pessoa que sente atração sexual. É comum encontrar diversos lugares que se referem a pessoas não-assexuais pelos termos "sexual" ou "allosexual". Foi uma escolha minha, enquanto autora, utilizar o termo "não-assexual" por conta das diversas reclamações que existem sobre os termos "allosexual" (Allo é um prefixo que significa "outro", "fora da norma") e "sexual" (a comunidade LGBT, principalmente, reclama do uso desse termo por ele remeter a hipersexualização que a sociedade lhes impõem).

Sexonormatividade: norma social que prevê que manter relações sexuais é o normal.

